

REFORMISMO NA ARÁBIA SAUDITA: O REVIVER ISLÂMICO POR MEIO DO MAQASID AL-SHAR'IAH OU OBJETIVOS/BENEFÍCIOS DA LEI ISLÂMICA

Luisa Pastorini de Castro (PIC/UEM), José Henrique Rollo Gonçalves (orientador).
Email:

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Maringá-PR

História - História Moderna e Contemporânea

Palavras-chave: islã contemporâneo; discurso islâmico; al-sahwa

RESUMO

O *al-Sahwa*, um movimento islâmico para a reforma na Arabia Saudita, foi descrito bibliograficamente como uma integração de juristas que questionaram políticas internas e externas da monarquia saudita a partir de 1990. Os estudos canônicos sobre o tema buscaram, sob uma perspectiva analítica ideológico-política, as conexões entre o *al-Sahwa* e as “leituras políticas do Islam”, como a Irmandade Muçulmana. A abordagem parecia buscar enquadrar o *al-Sahwa* na imprecisa categoria analítica “Islam político” ao invés de buscar suas significações internas e especificidade histórica. Utilizamos da análise qualitativa histórico-discursiva sobre os escritos de dois membros *al-Sahwa*, Salman al-Ouda e Yusuf al-Qaradawi, visando observar como eles legitimaram a crítica a um Estado aplicador da Sharia por meio de suas concepções da produção e funcionamento da lei islâmica. O estudo sobre as ferramentas interpretativas da mensagem corânica, como *maqasid al-shar'iyah* (objetivos/benefícios da lei islâmica), e a importância da questão hermenêutica no discurso desses autores levaram a uma análise sobre as problemáticas da conceituação de tradição islâmica; da renovação dos estudos da Sunna; a dimensão ética; a questão da autoridade e hierarquia na literatura *tafsir* (interpretação corânica) e as convenções wahhabi. Com o aporte teórico do construtivismo islâmico concluímos ser o *al-Sahwa* mais do que um movimento voltado às problemáticas institucionais e jurídicas, mas que exemplifica as transformações contemporâneas da produção dos comentários corânicos e do identitarismo muçulmano. Evidenciamos o espaço plural, e ainda pouco explorado, do discurso muçulmano na Arábia Saudita, atravessado por dinâmicas do transnacionalismo, oralidade e temporalidade.

INTRODUÇÃO

O movimento *al-Sahwa* teve maior articulação (Lacroix, 2011) após a entrada de tropas americanas em solo saudita, em 1990, devido à invasão do Kuwait pelo Iraque. Em julho de 1992, estudiosos e juristas se reuniram na petição *Mudhakkirat al-Nasihah* (Nota de Aconselhamento), uma crítica embasada no Corão contra a aprovação estatal da entrada militar de uma nação não muçulmana em território saudita. A nota sinalizou que as práticas não islâmicas realizadas pelo Estado ocorriam pela proliferação de regulações sem base corânica dentro do judiciário (Al-Rasheed, 2018). Problema a ser resolvido, segundo os membros *Sahwa*, com uma aplicação compreensiva da *Shari'ah*, buscando uma maior propagação dos princípios islâmicos no país e o abandono da subserviência do Estado a práticas que contradizem o Corão.

Com base na perspectiva teórica do construtivismo islâmico de Shahab Ahmed (2016) que enfatiza o caráter construtivo e contextual do referencial

“islâmico” nas construções discursivas abordamos as fontes (escritos particulares de Ouda e Qaradawi) qualitativamente visando observar como eles legitimaram a crítica a um Estado aplicador da Sharia por meio de suas concepções sobre a produção e funcionamento da lei islâmica. Para compreender as significações internas do processo discursivo de Salman al-Ouda (com os textos: *The seven oft-repeated verses; The Prophetic Commentary of the Qur’ân; Pitfalls in the Quest for Knowledge; Islam and Secularism*) e Yusuf al-Qaradawi (com os textos: *State in Islam; Approach the Qur’an; The impact of iman in the life of the individual; The lawful and phohibited in Islam*), utilizamos do estudo histórico-discursivo para buscar as concepções desses autores sobre a correta interpretação corânica, o papel dos intelectuais e do Estado, e sobre o papel da tradição islâmica como ponto de articulação retórica de lutas políticas, metodológicas e identitárias.

Nossa investigação começou sobre a interpretação de Ouda e Qaradawi sobre as obrigações políticas islâmicas diante das disposições e necessidades contextuais. Isso apontou para o estudo das ferramentas interpretativas da mensagem corânica como *maqasid al-shar’iyah* (objetivos/benefícios da lei islâmica) e a importância da questão hermenêutica no discurso desses autores, evidenciando como o desejo pelas mudanças ao nível local influenciou os olhares de Ouda e Qaradawi para a tradição islâmica. As lentes dos juristas defensores das reformas buscavam o repertório da justiça do sistema islâmico e da crítica, atitude política e renovadora do muçulmano, para legitimar o pedido por transformações no território saudita. Mais do que uma busca por soluções políticas, se buscava compreender qual a verdadeira atitude de um muçulmano perante seu Estado.

Diante questões temáticas, conceituais, estruturais e de estrutura e divulgação das fontes, o trabalho direcionou a atenção para as problemáticas da conceituação de tradição islâmica; da renovação dos estudos da Sunna; a dimensão ética; a questão da autoridade e hierarquia na literatura *tafsir* (interpretação corânica) e a reapropriação sobre problemáticas da tradição wahhabi. Consideramos os escritos de Ouda e Qaradawi exemplares de um *tafsir* fora do *tafsir*” (Alfi, 2024), já que não se delimitam aos padrões estruturais e temáticos do gênero canônico de produção interpretativa sobre o Corão. Consideramos essa questão como um elemento essencial na construção hermenêutica dessa intelectualidade saudita crítica aos segmentos jurídicos e políticos, e, principalmente, às problemáticas da canonização e da hierarquia. Um elemento que revela novos usos e sentidos da oralidade e da temporalidade nas interpretações contemporâneas sobre a mensagem corânica em Ouda e Qaradawi.

Os escritos de Ouda e Qaradawi no tratamento de temas cotidianos e não limitados ao território saudita, como a aquisição de conhecimento no Islam, a necessidade de união dos muçulmanos por causas políticas, a conceituação e usos da tradição da primeira comunidade corânica, e a particularidade da leitura corânica no ambiente contemporâneo, revelam discursos translocais e atravessados pelas temáticas do conhecimento, da interpretação, das hierarquias intelectuais, e da temporalidade. Em conjunto, suas obras revelam um esquema hermenêuticoconstruído sob as novas conjecturas da produção dos comentários corânicos na contemporaneidade, transformandoa problemática hermenêutica no centro do discurso, e consequentemente, como elemento de união dos integrantes do *al-Sahwa*.

REVISÃO DE LITERATURA

A bibliografia usual aborda o movimento *al-Sahwa* pela narrativa histórica da centralidade material e da sua relação com o aparato estatal, uma abordagem ideológica-política que considera a leitura *al-Sahwa* sobre as disposições política-moral corânica fruto de uma leitura politizada sobre o Corão. Segundo Lacroix (2011) e Al-Rasheed (2018) essa leitura seria influência da famosa organização político-social egípcia Irmandade Muçulmana. A migração de intelectuais da Irmandade para a Arabia Saudita devido as pressões dos governos nacionalistas egípcios teria, segundo a citada bibliografia, inflamado o cenário intelectual no Golfo contribuindo para leituras “politizadas” sobre o Corão. Assim, a tentativa do grupo *al-Sahwa* em promover a defesa de reformas institucionais e jurídicas, e explicitar a necessidade social e intelectual do envolvimento com as problemáticas muçulmanas contemporâneas seria, para a bibliografia canônica, fruto de interpretações “politizadas” ou “instrumentais” do Corão em nome de mudanças estruturais e ganhos particulares.

O aporte teórico, em conjunto com o tratamento das fontes, nos auxiliou na crítica da bibliografia canônica sobre o movimento *al-Sahwa*, e para uma leitura compreensiva das fontes. Para Ahmed (2016) todo discurso, ao remontar uma caracterização “islâmica”, acaba transformando conceitualmente a própria ideia de *Islam*. Por isso, a ênfase colocada, pelo autor, sobre a necessidade da busca pelo conjunto conceitual e metodológico que compõem a conceituação “islâmico”. Toda apropriação das fontes islâmicas é atravessada pelos particularismos contextuais, desejos, prática cotidiana... de modo que entender o que é o *Islam* significa entender quais conceitos, problemáticas, metodologias e comportamento norteiam essa conceituação, observando o pensamento islâmico como um fenômeno plural e mutável. A análise do discurso *Sahwa* pelo olhar translocal (Dagyeli, 2021) e construtivo de produção identitária, visou mapear de que modo requisições por reformas locais se transformaram em uma retórica universal em busca do verdadeiro muçulmano. Os particularismos contextuais de problemáticas, desejos e vivências locais encontram o repertório da conceitualização universal do “islâmico”, principalmente, pela dimensão político-moral para conferirem seus discursos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca pelos símbolos, metodologias e valores compartilhados é estimulada pela teoria translocal (Dagyeli, 2021) ao compreender que as ideias “viajam” no tempo e no espaço, sendo constantemente ressignificadas, no espaço particular, em sua universalidade. Yusuf al-Qaradawi e Salman al-Ouda ressignificaram valores (a ética profética), metodologias de apreensão corânica e da Sunna (a leitura temática do Corão, o auxílio do *Maqasid al-Shari'ah*, a crítica a rigidez do gênero do *tafsir*, a contextualização dos estudos de *hadith*, e os meios de comunicação emergentes), e símbolos (a primeira comunidade muçulmana como um grupo ativamente político e engajado) universais e transtemporalmente apreendidos por muçulmanos. Esses valores, metodologias e símbolos ganham novos contornos diante as problemáticas e vivência dos membros *al-Sahwa*. Qaradawi e Ouda posicionam tais valores, metodologias e símbolos como essenciais para as sociedades contemporâneas se reinventarem em um contexto de desunião política e social.

O ativismo islâmico contemporâneo, marcado pela crítica ao monopólio de interpretações, demonstra a importância da releitura e reavaliação da tradição corânica para discursos que pretendem falar em nome da consciência da *ummah*. A contestação da autoridade significaria legitimar o próprio conhecimento religioso e demonstrar uma face da autenticidade islâmica. O movimento *Sahwa* demonstra como a busca por mudanças ao nível local acaba por transformar também a narrativa islâmica global do “verdadeiro muçulmano”. Ao propor mudanças no ambiente político saudita, integrantes do movimento *Sahwa* buscavam uma legitimidade de ação no processo de releitura da tradição corânica, reelaborando conceitos e metodologias utilizados pela classe tradicional intelectual, e revelando mudanças nos modos tradicionais de escrita e divulgação dos comentários corânicos na contemporaneidade.

CONCLUSÃO

A análise das obras dos membros *al-Sahwa*, Yusuf al-Qaradawi e Salman al-Ouda, nos permitiram compreender pontos de identificação interna do movimento pelas referências retóricas e metodológicas comuns das suas construções intelectuais possibilitando, também, uma crítica à bibliografia canônica sobre o tema. Dessa forma, o estudo focou na concepção de Ouda e Qaradawi sobre a tradição profética, a dimensão ética, as problemáticas do gênero do *tafsir*, e as metodologias de análise do corão e da sunna. Assim, concluímos ser o discurso de Ouda e Qaradawi, e consequentemente a integração do movimento *al-Sahwa*, não limitado pelas problemáticas políticas e institucionais no Golfo (como aponta a bibliografia). Consideramos ser a questão interpretativa e as mudanças do gênero do *tafsir* contemporâneo os elementos de referência e identificação comum entre os membros *Sahwa*. O manejo de reformas institucionais e declarações sobre o dever da atitude política do muçulmano feitas pelo movimento *al-Sahwa* foram possíveis devido à união de estudiosos que concebiam a defesa da soberania da autoridade de Deus na soberania interpretativa dos homens. Um trabalho que evidenciou o espaço plural, e ainda pouco explorado, do discurso muçulmano na Arábia Saudita, atravessado por dinâmicas do transnacionalismo, oralidade e temporalidade.

REFERÊNCIAS

- AHMED, S. **What is Islam?:** The importance of being Islamic. Princeton University Press, 2016.
- ALFI, R. Contemporary Traditions and Challenges: Tafsir Maudhu'i's Study of Islam and Fundamentalism. Bull. Islam. **Res**, v. 2, n. 2, p. 131-152, 2024.
- AL-RASHEED, M. **Salman's legacy:** the dilemmas of a new era in Saudi Arabia. Oxford University Press, 2018.
- DAĞYELI, J; FREITAG, U; GHRAWI, C. **Claiming and Making Muslim Worlds.** ZMO-Studien, 2021.
- LACROIX, S. **Awakening Islam:** The politics of religious dissent in contemporary Saudi Arabia. Harvard University Press, 2011.